

VOZ DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Póvoa e Paço, Vilarinho, Matadinhos, Taboeira, Esgueira, Angeja, Fróssos, Azurva e Sarrazola (Cacia).

SEMANARIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA	Proprietário-Director e Administrador José Marques Damião	Redactor e Editor António da Costa Pinto	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS Rua da Paz - QUINTA DO LOUREIRO (CACIA)
Série de 50 números 24\$00 Série de 25 números 12\$00 Estrajão, 50 números 50\$00 Cotuaes 30\$00	O «Voz de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto	Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

BOAS & NOTÍCIAS

PALÁCIO DO TRABALHO

Aveiro vai ter o «Palácio do Trabalho», destinado ao Tribunal do Trabalho e à sede do Grémio do Comércio e de outros organismos corporativos.

O Governo autorizou já a compra do terreno onde há-de ser construído o edificio e a apreensão do ante-projecto, prometendo, também, a comparticipação do Estado pelo fundo do Desemprego.

É uma iniciativa interessante que vai valorizar a cidade de Aveiro e prestar um bom serviço aos organismos corporativos.

ALTOS COMANDOS DO EXÉRCITO

Afim-de serem tratados assuntos relativos à execução no corrente ano, do plano de novas instalações para o Exército e outros problemas de administração, que correm pelo Ministério da Guerra, reuniram-se a semana passada naquele Ministério, os Altos Comandos do Exército.

O sr. Ministro da Guerra ofereceu-lhes, no pretérito sábado, no Forte de Santo António da Barra, um almoço ao qual também assistiu o pessoal do gabinete do Ministério.

IGREJAS E MONUMENTOS NACIONAIS

A folha oficial publicou no dia 3 do corrente uma portaria do Ministério das Obras Públicas, aprovando o plano de obras a executar, no corrente ano, pela Direcção Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais, o qual ascende a 229.000 contos.

O BIGODE

A rapaziada de hoje ornamenta o «frontespício» com um interessante bigodito, porque deseja acompanhar a moda de tal uso para ser... elegante.

E a elegância está em marcha, com a graça de muitos: «Vem aí o homem do bigode!»

O pior é se lhe fazem a barba... à força.

PORTUGAL-ESPANHA

Amanhã, em Lisboa, realiza-se no Estádio Nacional o primeiro desafio de futebol, em que se enfrentam os melhores jogadores espanhóis e portugueses, havendo por isso grande interesse entre os entusiastas daquele desporto.

Os bilhetes têm sido bastante procurados e pagos por elevados preços.

SENTIMENTO DO BELO

Entre as mais admiráveis faculdades do homem descobrimos o sentimento ou percepção do belo.

O germen acha-se em todos, e não há faculdade que seja mais susceptível de cultura; são infinitos os recursos que este sentimento encontra no universo. Só há, por certo, pequena parte da criação que podemos transformar em alimento, em vestidos ou em satisfações do corpo; mas a criação inteira pode servir para o sentimento do belo.

A beleza existe em toda a parte. Manifesta-se nas inúmeras flores da primavera; ondula nos ramos das árvores e na relva dos prados; habita nos abismos da terra e do mar; e brilha na côr da concha e da pedra preciosa. E não só estes insignificantes objectos, mas o oceano, as montanhas, as nuvens, os céus, as estrelas, o sol quando

nasce e o sol quando chega ao ocaso, tudo encerra beleza.

O universo é o seu templo, e os homens que a sentem vivamente, não podem erguer os olhos sem que ela os rodeie por todos os lados.

Ora a beleza é tão preciosa, os gózos que procura são tão delicados e puros, e por tal modo em relação com os nossos sentimentos mais ternos e nobres, tão próximo da adoração da Natureza, que é penoso pensar na multidão de homens que vivem no mundo em cegueira, como se em vez de possuírem esta bela terra e este glorioso firmamento, habitassem em um cárcere...

Uma alegria infinita se perde para o mundo, porque não se cultiva o sentimento do belo.

A. C.

O Homem e o Trabalho

A notável conferência do illustre engenheiro sr. Carlos Wenceslau Frazão Sardinha, na «Voz do Operário», em Lisboa, no dia 26 de Janeiro de 1945, que arquivamos nas nossas colunas como valorosa lição:

(Continuação do último número)

Mas os perigos ainda continuavam. Já decorridos muitos séculos era ainda o dragão de sete cabeças que imperava nos arredores das populações, aterrorizando-as. Os outros ou foram domesticados ou mortos às lanças, ou apanhados nos ardís. O dragão resistia, porém, à vontade de domínio do homem. Criava-se a lenda de que aquele que o matasse e lhe bebesse o sangue ficaria imortal e ganharia tanta força que seria mais senhor que senhor de tudo e de todos. Numa forja do centro da Europa o jóven Siegfried luta para dar a outro metal — o ferro — a tempera necessária para o transformar numa nova arma de combate; mais leve e mais resistente que as anteriores e com ela matar o dragão. Diz a lenda que seu povo assistiu ao combate entre temores e entusiasmos, esperanças e desesperos, acabando por vitórias o seu herói e proclamá-lo seu Imperador.

Entrava assim a humanidade na idade do ferro com a certeza de que a posse deste metal, trabalhado conforme os seus desejos, lhe daria o domínio absoluto sobre todos os outros animais.

Mas a terra continuava ainda a ser o manancial donde brotava como cornucópia, aquilo que mais precisava o homem para a sua subsistência e seu prazer. Ora esta ia-se a pouco e pouco tornando pequena para satisfazer plenamente os desejos dos habitantes de cada lugar. No Egipto, as cheias do Nilo, criavam anos de fartura, mas noutros anos a escassez fazia os perecer inanes à míngua de alimento. E não era possível alargar os campos; pois de um lado estava o mar e do outro as areias do deserto. As terras foram divididas com tais cuidados e tão profundo estudo que dali nasceu uma arte — a agrimensura — que em relação com a observação dos astros deu origem à ciência da astronomia, como atestam as medidas usadas nas maravilhosas pirâmides do Egipto.

Agora, já não eram as feras a principal preocupação do

homem, mas sim os alimentos.

A divisão dos campos enquadrava debaixo da autoridade do dono a massa gregária de uma população activa. O faraó governava o conjunto social e para isso recebia todos quantos lhe podessem trazer ideias capazes de solucionar os problemas do seu agregado.

José do Egipto ficou na história da Humanidade, não por si próprio, mas, como símbolo do que pode a inteligência humana quando a miséria lhe bate à porta. Foi ele que enunciou pela primeira vez o princípio da economia na abundância, e da justiça na distribuição dos alimentos nos períodos de escassez. Desapareceu assim por algum tempo as grandes preocupações da humanidade, criando-se a Civilização Egípcia, a de Babilónia e a dos Caldeus, cuja grandeza podemos ainda contemplar nos seus túmulos, nas suas estátuas, nos seus grandes monumentos. O trabalho dos povos era então subordinado

(Conclui na 2.ª página).

BOAS & NOTÍCIAS

JOSÉ MARQUES DAMIÃO

Afim-de proceder à cobrança de todas as assinaturas deste jornal, o mais delas já vencidas, segue na próxima semana para Lisboa o nosso director sr. José Marques Damião.

Aproveitamos a oportunidade para pedir a todos os nossos prezados assinantes toda a atenção no que diz respeito à liquidação dos seus recibos, encurtando-se assim, a estadia no capital do nosso director, o que desde já muito agradecemos.

O RISO

Um curioso observador descobriu que o riso divide-se em muitas categorias. Há o riso em A, em E, em I, etc., etc.

Ora parece que cada riso corresponde a um estado moral particular.

As pessoas que riem em A são francas, leais, gostando de ruído e de movimento, e possuem, às vezes, um carácter versátil e inconstante.

O riso em E encontra-se vulgarmente nos flugmáticos e melancólicos.

O riso em I é próprio das crianças, das pessoas ingénuas, serviços, delicadas, tímidas e irresolutas.

O riso em O indica a generosidade e o arrojo.

É conveniente evitar os que riem em U: são os misantropos.

SULFATO DE COBRE

O sr. Ministro da Economia autorizou uma redução de 20 por cento no preço-base do sulfato de cobre, medida que vem beneficiar a lavoura de todo o País.

PARECE ANEDOTA

Juiz — É a terceira vez este ano que o réu comparece perante o tribunal. O que é que de novo cá o traz?

Réu — É a polícia como das mais vezes, sr. dr. Juiz!

HORA LEGAL

Hoje, à meia noite, adiantam-se, mais uma vez, os relógios sessenta minutos, para que se estabeleça a chamada hora legal.

Mário Bismarck Soares

ADVOGADO

Mudou o escritório para a Rua do Crucifixo, 28-2.º
Telef. 21429 — LISBOA

O Homem e o Trabalho

(Conclusão da 1.ª página).

a dois pensamentos: o de contribuir para mostrar aos vindouros a sua grandeza e o de assegurar a posse dos alimentos. Os senhores de que eram escravos, velariam por eles, os Deuses fariam o resto.

Mas o agregado crescia e as lutas entre os senhores, primeiro e depois entre os faraós e Imperadores não se fizeram esperar. Roma destruiu Cartago. Os Celtas, os Gódos, os Visigódos e os Arabes, foram dominados e entra-se na época das grandes migrações.

Os senhores isolaram-se dos povos e defendem-se nos seus castelos, o agregado apinha-se junto das suas muralhas e recebe em troca do seu trabalho nas terras do senhor o alimento com que há-de prover à sua conservação e da sua prole. Nada da terra lhe pertence. É o servo da gleba. Mas o engenho e a arte tinham feito tais progressos que os senhores medievais precisavam para os seus castelos e suas pessoas de artigos que não podiam produzir nos seus domínios. A passagem porém de uns domínios para outros tinha de fazer-se pagando um tributo; de sorte que para os mais distantes os mesmos artigos atingiam valores quasi incomportáveis. As desinteligências sucedem-se então entre eles e a exemplo dos seus antepassados lançam-se em novas guerras que o mesmo é dizer criam novas épocas de miséria para o agregado social. Este que se conservara até então submisso, respeitador e obediente, interroga-se sobre a sua sorte e sobre se aquêles direitos mínimos à vida lhe poderiam ser garantidos por qualquer senhor ou senhores mais humanos e mais compreensivos.

Assim se gerou a revolução francesa. Ao homem foram assegurados certos direitos e aos produtos, a liberdade de circular. Os feudos desapareceram, dando lugar às unidades nacionais, cujo período de duração não terminará tão cedo. Esta afirmação, baseia-se no facto de que a teoria de Malthus não sendo verdadeira nada justifica a posse do espaço vital à custa de terrenos habitados e até mesmo de nações constituídas.

A idade contemporânea se é certo que aumentou extraordinariamente o número e variedade de artigos hoje considerados indispensáveis ao homem civilizado, também colocou em mãos deste a facilidade de produzi-los. E a tal ponto que as indústrias em 1920 eram capazes de produzir doze vezes mais produtos do que aqueles que poderiam ser consumidos. Queimou-se o trigo e o café, afundaram-se barcos, cerraram-se fábricas e criou-se o desemprego. Então, como a história é a grande mestra da vida e como o trabalho é parte integrante desta, por toda a parte nasce o desejo de resolver o magno problema da nossa

época.

O plano Beveridge aprovado pelo Governo Inglês e as recentes declarações do Governo Americano são as primeiras tentativas nêsse sentido. O problema está portanto pôsto em equação e pode enunciar-se assim: «Trabalho para todos com justa remuneração e emprêgo de meios auxiliares do trabalho, que não deformem a complecção física, intelectual e moral do homem».

No estado actual da Ciência, problema pôsto é problema resolvido.

Ora, o magno problema até hoje, tem sido a luta contra a natureza, a conquista dos alimentos, a luta contra o frio, as tempestades, a neve, a doença, as distâncias, os perigos e dificuldades de toda a espécie. Nesta luta a ciência está em vésperas de triunfo completo, pondo as forças naturais ao seu serviço. Dentro de pouco tempo, com as máquinas ao serviço do Homem e não o Homem vítima e escravo da máquina, o número de horas de trabalho necessário, será notavelmente reduzido e este será o resultado e o triunfo definitivo do trabalho forçado de tantos os séculos. Como consequência construir-se-á como objectivo próximo e realizável na cidade do futuro que idealizo, em que cada trabalhador já libertado pelo esforço ingente e sombrio dos séculos passados, viverá em lar confortável, na abundância e na alegria, podendo finalmente gosar com tranquilidade fora das curtas horas de trabalho, os prazeres naturais e elementares da vida, os dias de sol, as noites estreladas, o cultivo das terras, sem miséria e sem fome, o convívio da família, a educação dos filhos. A vida retomará o seu aspecto natural de que andamos tão afastados. O trabalho deixará de ser o pesado grilhão que se arrasta aos pés numa vida sombria e sem alegria para tornar-se a ocupação agradável em que a necessidade de actividade se satisfará.

E esta será a alvorada do mundo novo, que por toda a parte se anuncia e que o trabalho ingente das gerações passadas durante milénios, pensadamente construiu com Sangue, Suor e Lágrimas...

Ouro, Pratas, Relógios

Ourivesaria Vilar

Rua José Estêvão
AVEIRO

Oculos e lentes para todos os graus.

Oficina para reparações

(Junto ao Quartel da Guarda Republicana)

A's noivas

Desejam um ramo confeccionado com fino gosto? Dirijam-se ao «Horto Esqueirenses», de José Ferreira da Silva
Telef. P. Público—ESGUEIRA

Desportos

ECOS DA
CAPITAL

FUTEBOL

Em virtude do encontro Portugal-Espanha, que amanhã se realiza no Estádio Nacional, não se realizaram no passado domingo os jogos para o Campeonato Nacional de Futebol, conforme estavam anunciados, afim dos jogadores seleccionados por Salvador do Carmo, para enfrentar a equipe do país vizinho, terem um completo repouso.

Sob as ordens do mestre Augusto Silva, treinador da selecção portuguesa, encontram-se a estagiar no Estoril à cerca de um mês os jogadores Manuel Marques, Azevedo, Cardoso Barrosa e P. y ot-u. do Sporting; Feliciano, Serafim, Quaresma e Rafael do Beleuenses; Gaspar Pinto, Francisco Ferreira, Moreira, Teixeira e Espírito Santo, do Benfica; Valongo, do Estoril Praia; Pacheco, do Vitória de Setúbal e Brita, do Olhanense.

É enorme a ansiedade em ver este encontro, os 57 mil lugares existentes no Estádio foram vendidos logo nos primeiros dias em que a Federação começou a fazer vendas bilhetes, encontrando-se êstes agora nas mãos dos contratadores e de alguns particulares, que pedem por êles quantias exorbitantes.

Carlos Santos.

Amadeu do Vale

No passado dia 28, embarcou no paquete «Serpa Pinto» com destino ao Rio de Janeiro, o nosso ilustre amigo sr. Amadeu do Vale, que teve uma despedida muito afectuosa por parte dos seus numerosos amigos e de um grande número de elementos do teatro.

Amadeu do Vale que vai pela primeira vez pisar a terra de Santa Cruz, leva a sua bagagem repleta de bons valores artísticos, que o seu valoroso punho de escritor teatral sabe imprimir a todos os seus trabalhos.

Ao embarque estiveram a despedir-se do sr. Amadeu do Vale alguns dos seus amigos, entre êles o nosso prezado conterrâneo sr. Manuel Rodrigues Carvalho que, em nome do «Club Recreio Caciense» e do redactor principal do «Ecos de Cacia», lhe apresentou cumprimentos de boa viagem e feliz regresso.

Agradecemos-lhe a saudação ao nosso «Ecos» e a todos os seus amigos de Cacia, que no momento do embarque dirigiu, desejando-lhe que os seus negócios sejam coroados de bom êxito e que o seu regresso em Setembro seja feliz.

Cacia e a Fábrica de Papel

Apoiando a carta sobre a montagem da Fábrica de Papel em Cacia, publicada no «Ecos» n.º 767, de 17 de Fevereiro último, recebemos do respeitável caciense sr. António Nunes Teixeira, benquista industrial de padaria nas Caldas da Rainha, a carta que a seguir publicamos:

«Senhor Director do
«Ecos de Cacia»

Cacia

Veio publicado no seu conceituado jornal de 17 do corrente, uma carta assinada por «Um filho adoptivo de Cacia», com a enigrafe «Cacia e a Fábrica de Papel», que despertou a minha atenção.

Não conheço o seu autor, mas dou-lhe o meu inteiro aplauso.

Como filho de Cacia, as coisas da terra que me serviu de berço merecem o meu carinho. Nesta ordem de ideias, não posso nem devo deixar de manifestar o meu sentir sobre o assunto, e, assim, tomo a liberdade de lhe enviar esta carta, solicitando-lhe a sua publicação.

Já há bastante tempo que se tem falado na montagem de uma fábrica ou fábricas de papel na nossa terra. Pelas informações colhidas, parece que o local escolhido foi no lugar de Cacia, abrangendo uma área relativamente grande de propriedades rústicas e de importância vital para a economia dos proprietários atingidos. Se a montagem das fábricas vai ser uma realidade ou é um problema, nada sei de concreto e positivo, no entanto o alarme estabelecido por muitos lavradores sujeitos à expropriação, é lógico, perfeitamente justo e legítimo. Ha opiniões diversas? É natural que assim suceda! Um pequeno número é indiferente talvez por comodidade, outro de idénticas proporções vê na montagem das fábricas o progresso da sua terra, e, finalmente, o maior número—a

maioria esmagadora—é contrária e tem razões seguras, dignas de todo o respeito e consideração para assim se manifestar. Vai para êstes últimos a minha sincera simpatia. No entre choque de opiniões estamos certos que a Justiça e a razão hão-de triunfar. Temos organismos oficiais na nossa terra, como sejam a Junta de Freguesia e a Casa do Povo e acima destes as instâncias superiores a quem nos podemos dirigir rum pleno direito que nos assiste. Quem melhor do que a Junta de Freguesia e a Casa do Povo que conhecem certamente a situação, se podem pronunciar?

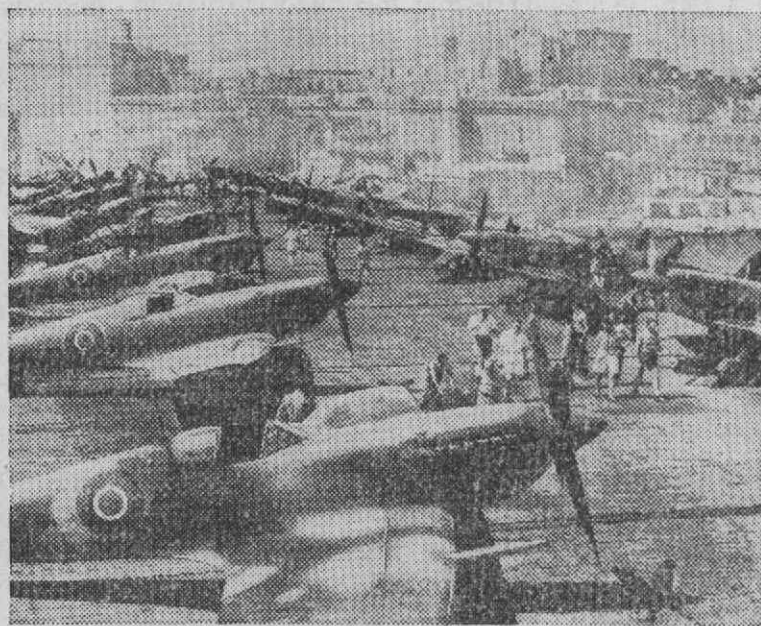
Veio publicada há tempos uma carta em certo jornal com severas sensuras à maneira pouco criteriosa como a Junta de Freguesia defende os interesses da nossa terra e encara os problemas de fácil solução. Essas sensuras assinadas por um caciense digno dêsse nome e a quem aproveito a ocasião para felicitar e abraçar, ainda não me consta que fôsssem contestadas. Triste é dizê-lo, mas, de facto, Cacia está num grau de atraso sobre vários aspectos que é necessário modificar.

A freguesia de Cacia, sem distinção dos lugares que a compõem, tem figuras de prestígio e relêvo que podem contribuir para o seu engrandecimento. Se à Junta de Freguesia é indiferente o progresso e o bem estar do povo da nossa terra, só há um caminho a seguir: pedir a quem de direito a sua mais urgente substituição por outra que inspire a confiança e trabalhe com actividade, e o que todos os bons cacienses, sem distinção de classes, ambicionam. Estou convencido que o ilustre Governador Civil do nosso Distrito como autoridade de reconhecida competência e probidade, não deixará de tomar na devida consideração, as justas preferências que porventura lhe sejam apresentadas.

Caldas da Rainha, 27 2 1945

António Nunes Teixeira

A' Margem da Guerra



Caças britânicos a bordo de um porta-aviões, num porto do Mediterrâneo.

Atenção

A firma Pereira & Marques executa todos os trabalhos pertencentes à construção civil. Construem-se prédios novos, reconstruções e reparações. V. Ex.ª se quiser consultar esta firma, dirija-se aos srs.

Aristides P. Marques da Silva
Vilatinho—CACIA

Alfredo Marques
Veiros—ESTARFEJA

Vassouraria Aveirense

— DE —

Quintino & Delfim

Fábrica de vassouras e escovas de piassaba. Malas e artigos de viagem, etc.

Avenida Bento de Moura, 30
AVEIRO — Telefone 277

NOTÍCIAS DE ANGEJA

Os salgueiros.—Este ano, os lavradores e proprietários que possuem salgueiros, no campo de Angeja, tiveram um segundo *S. Miguel*. Para uma companhia Inglesa e destinados a arcos para caixas em substituição dos arcos de ferro, foram vendidos ultimamente bastantes comboros desta madeira, por sinal, por quantias avultadas. Não só lucraram os proprietários; também lucró o pessoal, que durante algumas semanas tiveram trabalho, uns salários mais avantejados, apesar de também ter vindo algum pessoal de fóra para serviços em que eram especializados. Para se avaliar o incremento que resultou de tais vendas, basta dizer-se que para compra de madeiras, pessoal para a cortar e aparelhar, carreiros, tendas de barracões, etc. etc., ficaram em Angeja o melhor de 60.000\$00. Bom será, que os salgueiros agora cortados não venham a fazer falta para o amanhã das vinhas no corrente ano!

A Estrada da Ribeira.—Este importante melhoramento para a nossa freguesia e para o lugar do Fontão, projectado há mais de 30 anos, parece que é agora posto em prática, pois já ali se encontram alguns trabalhadores procedendo a alguns serviços nesse sentido. Os trabalhos principiaram por várias propriedades rústicas, do lado do Coval, mas com uma certa morosidade, o que não se justifica, pois a verba, que não é muito grande, desaparece facilmente e os trabalhos ficam quasi na mesma, o que é pena.

Cemitério.—A Junta de Freguesia de Angeja, em virtude do que se estava passando no cemitério local, de várias pessoas cortarem buxo afim de fazerem vasouras para barrerem as sepulturas e mais deus, resolveu numa das suas últimas sessões, aplicar a multa de 20\$00 a quem deturpasse ou de qualquer forma inutilizasse aquela planta, mandando colocar, para esse fim, um aviso no cemitério. Apesar disso, ainda no último domingo, uma criatura que ali costumava ir, continuou a fazer o mesmo descaço, cortando algum buxo, e, sendo apunhada em flagrante e repreendida pelo coveiro, ainda respondeu inconvenientemente. Esse buxo está em poder do sr. presidente da Junta, para lhe aplicar as devidas sanções.

Falecimentos.—No dia 2, faleceu na sua casa da rua da Agra a sr.ª Maria Dias Coreira de 67 anos de idade, esposa do sr. Domingos Ribeiro da Maia, lavrador, mãe da sr.ª Iria Dias Coreira e sogra do sr. Henriques Gonçalves.

A infeliz senhora, faleceu inesperadamente, pois ainda na véspera do seu falecimento fez as lides da sua casa, pelo que a sua morte foi muito sentida.

O seu funeral realizou-se no dia 4 de manhã, a cargo da conceituada Agência de funerais do sr. Manuel Simões Dias, da rua da Pereira, desta freguesia, sendo muito concorrido, incorporando-se as irmandades erectas na freguesia, um sacerdote e muito povo.

A chive do caixão era conduzida pelo sr. João Pereira Mendonça e as salvas pelos srs. Manuel Maria Teixeira e Angelo Esteves da Eira. Foram oferecidas algumas corôas de flores artificiais, com sentidas dedicatórias, por pessoas de família e amizade.

A família enlutada enviamos sentidos pésames.

—No dia 6, faleceu pelas 01 horas em casa do seu filho sr. dr. Eduardo Henrique de Almeida Souto, da Praça, o sr. Rodrigo Augusto de Almeida, de 82 anos, engenheiro-agrônomo da 7.ª Brigada, com sede em Aveiro.

O falecido, que era natural de Oleado, concelho de Idanha-a-Nova, residia há muitos anos na freguesia de Cacia e ultimamente aqui, era esposo da sr.ª D. Joana Maria Eduarda da Costa Souto, pai do sr. dr. Eduardo Henrique de Almeida Souto, engenheiro-agrônomo, vogal da Junta de Província da Beira Litoral e presidente do Grémio da Lavoura do concelho de Albergaria-a-Velha; sogro da sr.ª D. Rosa Nunes Ferreira de Almeida Souto e avô do aplicado estudante António de Almeida Souto e das sr.ªs D. Maria Zita Nunes de Almeida Souto, casada com o sr. Luiz Guerra Barros, director do Asilo Escolar do distrito de Aveiro; e de D. Maria Helena Nunes de Almeida Souto, casada com o sr. dr. João Pereira Soares, médico em Aveiro.

O seu funeral, realizado às 9 horas do dia imediato para o nosso cemitério, deixou bem viva a estima que aquela família goza, pois nele se incorporou muito povo de todas as camadas sociais.

Do longo préstito fúnebre fizeram parte 2 irmandades locais e 6 sacerdotes.

O corpo do respeitável octogenário, encerrado numa luxuosa urna, repousou em jazigo de família.

Foram-lhe oferecidos 7 bouquets de flores com sentidas homenagens.

Conduziam as salvas com a chave e toalhas, respectivamente, os srs. Conselheiro Dr. Manuel Nunes da Silva, de Cacia; Dr. Bernardino de Albuquerque, presidente da Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha; e Dr. Francisco António Soares, antigo presidente da Câmara de Aveiro.

Na igreja celebraram-se officios de corpo presente.

Tratou do funeral a agência do sr. Raul Dias Ferreira Capela.

A toda a família dorida enviamos sentidas condolências.

Foot-Ball.—No recinto do mercado dos 26, no Calvário, realizou-se no último domingo um desafio de Foot-ball em que tomaram parte os grupos de Futebol de Angeja e Sobreiro, saindo vencedor o grupo de Angeja por 3 2. Apesar do desafio não ter sido anunciado, teve bastante concorrência de amadores deste desporto.

Nascimento.—Teve há dias a sua *deliverance* dando à luz uma robusta criança do sexo feminino a sr.ª Fernanda Ribeiro Souto.

Mãe e filha encontram-se bem, o que muito estimamos.

Casamento.—No dia 24 de Fevereiro, realizou o seu casamento o sr. Francisco da Cruz e Silva (o Brasileiro), de 28 anos, com a menina Edemeia da Cruz e Silva, de 24 anos, natural do Sobreiro e residente nesta freguesia.

Parabéns e felicidades sem conta.

Partidas e chegadas.—No seu elegante automóvel, chegou de Lisboa no último sábado, na companhia de seu sobrinho sr. Raul de Azevedo, o sr. Francisco António Valente Reis, importante proprietário nesta freguesia.

—Também chegou da capital com pouca demora, o sr. Filipe Nunes, empregado na panificação daquela cidade.

—De Montemor-o-Novo e Evora, onde tinha ido de visita a seus filhos, srs. Diamantino e António de Azevedo, considerados industriais de panificação naquelas localidades, regressou há dias a esta freguesia a sr.ª Ana Ribeiro de Azevedo.

—De Lisboa regressou a sr.ª D. Adelaide Pereira dos Santos Baptista, esposa do sr. João Baptista, importante comerciante de drogaria naquela cidade.

—Com seu filho Eduardo, chegou ao Fontão há dias o sr. An-

Notícias da Póvoa e Paço

Falecimento.—Com 73 anos de idade, faleceu no dia 6 o nosso conterrâneo sr. Benedito Rodrigues Vieira, solteiro.

O seu funeral, a cargo da agência Capela, de E-gueira, foi largamente concorrido.

Pésames aos doridos.

Estadas.—Devido a obtemos passagem à disponibilidade da Manutenção Militar de Coimbra, estão no Paço e Póvoa os srs. António Rodrigues da Silva Barbosa e António Nunes Pereira.

—Veio no domingo do Alge a sr.ª Maria Hortense Barbosa, que havia ido em visita a seu marido sr. António dos Santos Calado, nosso amigo e empregado de padaria naquela vila.

Aniversário.—No dia 13 do corrente, colhe 23 anos a menina Maria Eulália Ramos da Costa Durão, filha do lavrador nosso amigo sr. Manuel Cristiano da Costa Durão e de sua esposa sr.ª Maria da Anunciação Ramos Durão, pelo que a felicitamos.

Agricultura.—Os nossos lavradores andam numa azáfama na sementeira das batatas. Já há também muito milho semeado.

Deus pague o trabalho e as enseiras do lavrador, com uma abundante colheita.—C.

Notícias de Taboeira

Aniversário.—No dia 10, completou 3 verdes anos o menino João Oliveira Brazete, filho do sr. Jaime Martins Vieira, empregado na panificação de Lisboa e de sua esposa sr.ª Rosa de Oliveira Brazete. Muitos parabéns.

Visitas.—No passado sábado e domingo, visitaram suas famílias os srs. Delfim Marques Ferreira, José Vicente da Silva e António Maria Rodrigues Migueis, panificadores em V. N. de Gaia.

—Também cá esteve vindo de Esmoriz o sr. José Dias Ferreira.

Estadas.—Vindo de Sarilhos Pequenos, está cá desde o dia 1, o nosso amigo e assinante deste jornal sr. António dos Santos Ferreira, industrial de padaria ali, que vem passar com sua família uma temporada.

Por ter passado à disponibilidade da Companhia de Saúde, em Lisboa, está aqui o nosso amigo e assinante do «Ecos», sr. António Maria Simões Pinto, a quem enviamos cumprimentos.

—Também do Entroncamento está aqui licenciado o sr. Amadeu Marques Gonçalves.—C.

Notícias de Sarrazola

Falecimento.—Em Angeja faleceu o sr. Rodrigo de Almeida, engenheiro agrônomo, que residia ali no Cabeço e era nosso respeitável amigo.

Do seu funeral, ver as notícias de Angeja.

O nosso profundo pesar.—C.

Adubos químicos e compostos, batata de semente e de consumo

Vende aos melhores preços

Arlindo Capela ANGEJA

Telef 2

António Augusto da Silva Baptista, considerado industrial de padaria em Capatiga.

—Por ter passado à disponibilidade do Regimento de Infantaria 11, de Setúbal, está aqui a gozar uns dias o nosso conterrâneo sr. Serafim Soares de Azevedo.

—Também devido a ter passado à disponibilidade da Manutenção Militar de Coimbra, está aqui o sr. Gonçalo Valente Figueira.—C.

Carteira Elegante

ANOS

No dia 28 do mês passado festejaram os seus aniversários natalícios os nossos amigos srs. Alberto Carvalho Cota, gravador, e Zacarias Cândido Franco, funcionário dos correios, de Lisboa.

—No dia 1 do corrente fez 25 anos o nosso assinante sr. António Alves da Silva, residente na capital.

—Também no domingo último festejou o seu aniversário o nosso amigo sr. Joaquim Pintêus, estimado comerciante na capital.

—Hoje, dia 10, colhe 16 primavera a menina Maria Idalina Rodrigues Euzébio, do Cabeço, filha do sr. Joaquim Rodrigues Euzébio, nosso assinante residente em Lisboa.

—Em 12, faz 5 anos o menino Henrique de Jesus Ramos Matos, filho do nosso assinante sr. António Matos e de sua esposa sr.ª Matilde Ramos Matos, residentes em E-tarreja.

—Nos próximos dias 13 e 14 do corrente fazem anos a menina Florinda Ferreira e a sr.ª D. Tereza Dias dos Santos, respectivamente, sobrinha e esposa do nosso assinante e conterrâneo sr. Manuel Dias Justino, conceituado comerciante em Lisboa.

—Também em 13, celebra 30 anos a sr.ª D. Laurinda de Oliveira Cunha, esposa do nosso assinante sr. António Simões da Cunha Júnior, de Alameda e conceituado industrial de padaria em Setúbal.

—Em 14, faz 28 anos o nosso assinante sr. Armando Rodrigues Branco, de Cacia e residente em Lisboa.

—Nesse dia celebra 31 anos o sr. Jorge Nunes Nogueira, nosso assinante e estimado 2.º artilheiro da Armada, residente na capital.

—Em 16, passa o aniversário da sr.ª D. Alda da Silva Pita, esposa do nosso assinante sr. Joaquim Rodrigues Pita, de Fróssos e considerado industrial de padaria em Lisboa.

—Nesse dia fez 31 anos a sr.ª D. Idalina Dias Nogueira, esposa do angejense nosso assinante sr. Manuel Miria Tavares da Silva, benquista industrial de padaria em Aljnbarrôta (Alcobaça).

Aos aniversariantes enviamos muitos parabéns.

NOVOS ASSINANTES

Escreveu nos um postal o sr. Armando Rodrigues da Silva, nosso assinante e estimado fogueiro da C.P. em Sintra, onde nos apresenta cumprimentos e manda inscrever como assinantes do «Ecos» os srs. Abel Vieira de Paiva, empregado na panificação de Cacém e José Marques de Jesus, estimado proprietário da «Frutaria Central» de Cacém (Sintra) e todos naturais de Fróssos. Muito obrigados.

PROMOÇÃO

Tendo terminado o curso de sargentos milicianos com alta classificação, na Escola Prática de Artilharia, em Vendas Novas, foi promovido a 1.º cabo e transferido para o Regimento de Artilharia Ligeira n.º 4 em Leiria, o miliciano nosso assinante e amigo sr. Augusto Soares Parêdes, natural de Cacia.

Os nossos cumprimentos.

RETIRADAS

Para a companhia de seu marido nosso assinante e amigo sr. António Ribeiro Miguel, conceituado comerciante em Espinho e Aguda, retirou-se de Cacia a sr.ª Rita Pires Ferreira, que aqui esteve a procurar alívios para a sua doença.

ESTADAS

Por ter passado à disponibilidade do Regimento de Infantaria n.º 10, de Aveiro, está na Quinta o sr. Eduardo Pereira Duarte.

VISITAS

Na última semana esteve em Cacia de visita a sua mãe e irmã a menina Violêta Rosa Ferreira, nossa assinante em Lisboa.

—Veio à Quinta tratar de assuntos da sua vida agrícola o nosso assinante e amigo sr. Manuel Rodrigues Lourenço, benquista industrial de padaria em Oliveira de Azemeis.

—Também esteve na Quinta a visitar sua família o nosso amigo e assinante sr. Adelino Marques Baptista, brioso soldado da O. N. R. em Oliveira de Azemeis.

—Visitou sua família em Cacia o nosso assinante sr. José Maria Pereira da Silva, empregado na padaria de seu pai na Espadaneira (Coimbra), e não industrial como por equívoco temos dito.

—Também de visita aos seus, esteve em Cacia o sr. Júlio Ferreira Miguel, empregado no estabelecimento comercial de seu pai em Espinho.

NA REDACÇÃO

Estiveram em nossa redacção a apresentar-nos cumprimentos os amigos do «Ecos» srs. Serafim Soares de Azevedo, Armando Rodrigues da Silva, que pagou a sua assinatura; Júlio Ribeiro Miguel, José Maria Pereira da Silva, que pagou a sua assinatura; Manuel Simões Teixeira, que pagou a sua assinatura; Eduardo Nunes, que pagou a sua assinatura e Joaquim Rodrigues Branco.

Notícias de Vilarinho

Estadas.—Por obtemos passagem à disponibilidade da 1.ª Companhia de Subsistências da Póvoa do Varzim, estão aqui os militares nossos amigos srs. Vitorino Pereira da Costa e Joaquim Ferreira da Silva.

Caiação de muros.—Vão em grande adiantamento os serviços de caiação dos muros e paredes. Os mestres não dão mãos a medir.

Anos.—No dia 28 do mês p. p., celebrou 51 anos o estimado lavrador e nosso bom amigo sr. António da Silva Torres.

Cumprimento-lo.—C.

Notícias de Fróssos

Retirada.—Foi retomar as aulas do Liceu de Aveiro, depois de se encontrar restabelecida da sua doença, a menina Maria de Lemos Oliveira, delieta filhinha da sr.ª D. Maria de Lemos Oliveira e de seu marido sr. Afílio Rodrigues Oliveira, importante industrial de padaria no Ceará.

Anos.—Na companhia da sua esposa sr.ª Olga de Oliveira Santos, de sua sogra sr.ª Joana Dias de Oliveira e de seu sobrinho Urvalde Dias da Quinta, festejou o seu 40.º aniversário no dia 7 do corrente o nosso amigo sr. António Dias dos Santos, empregado de padaria em Lisboa.

Os nossos parabéns.

De visita.—Esteve aqui o nosso conterrâneo sr. Armando Rodrigues da Silva, estimado fogueiro da C.P. em Sintra.—C.

«O Horto Esqueirenses»

--- de ---

José Ferreira da Silva

A casa preferida no distrito de Aveiro no seu género. Confecionam-se bouquets, corôas e ramos de noivas de flores naturais. Encarrega-se de todos os serviços de jardinagem do mais simples ao mais artístico e fornece todas as plantas para os mesmos.

A casa que melhores árvores de fruto vende, encarrega-se da sua plantação ou dá instruções.

Chamadas pelo Telefone Posto Público

ESQUEIRA

Tudo o que vende é moderno e são exclusivos

S A V O Y

A CASA MAIS CHIC DA PROVINCIA

Sêdas encantadoras e tecidos de fantasia de grande novidade

Grande sortido em: Casacos de Peles, Raposas, Rôbes, Edredons, Malhas, Gabardines e Roupa Interior

Agente e vendedor exclusivo das afamadas Camisas: Tâbi, Confiança, Boêmia, Limpope, Magna e Dúnia.

Secção completa em Perfumaria Nacional e Estrangeira.

Sempre Novidades em: Gravatas, Peúgas, Camurcines, Lenços e muitos outros artigos.

PROPRIETÁRIO: **Carlos Mendes** TELEFONE 119

Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

JARDIM DAS MODAS

Servir bem para servir sempre, é o lema deste estabelecimento, tão conhecido e afreguesado no nosso distrito

Camisaria, Gravataria e Retrosaria é o seu forte. Sempre Novidades em Bolões de Fantasia, Rendas, e todos os artigos próprios para bordar.

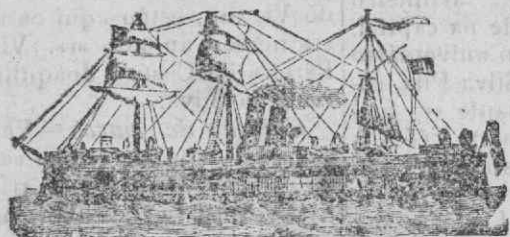
Interessante Sortido em: Tecidos de lã e algo lão, se-las, blusas de linho, camisas de malha de se-la, camisolas e meias.

Revendedor de todas as Perfumarias aos preços das Fábricas.

Proprietário: **Carlos Mendes** Telefone 211

Rua da Costeira — AVEIRO

AGENCIA COSTA



PASSAGENS

PASSAPORTOS

PRAÇA-ESTARREJA

Esta acreditada Agência, vende passagens para Brasil, Argentina, América do Norte, França e África e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

Srs. Industriais de Padaria!

Os vossos fornos precisam reparação ou nova construção? Precisais de masseliras, taboleiros, pás, projectores eléctricos para iluminação de fornos com garantia de calor, ou qualquer ferragem?

Não existam na seriedade, prontidão e solidez do antigo construtor de padarias, sobejamente conhecido em todo o Portugal,

JOAQUIM RAMALHO

BORRALHA — ÁGUEDA

Consultar este antigo construtor de fornos é ganhar dinheiro.

AGÊNCIA FUNERÁRIA

António M. da Cunha

(437) Rua da República CACIA

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armações em luto e gala para igrejas e capelas, bem como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Consultem sempre os preços desta casa. Chamadas telefónicas nas horas competentes de serviço para o Posto Público de Cacia.

Agência Funerária Capela

de **AMÉRICO DIAS CAPELA** (183)

Esta agência trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e alugar todos os parativos que dizem respeito aos mesmos.

Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho (423)

A venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema húmido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele. A venda em todas as farmácias e drogas.

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

BICICLETAS

Para alugar, vender ou consertar

SO NA **CENTRAL REPARADORA**

de

VICTOR GUIMARÃES

Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

Prefiram as bicicletas ROYAL

Execução rápida e perfeita em vulcanização de pneus

Fotografia Lisboa

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotográficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotográfico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotográficas e Cine Kodak para amadores. Venda de rolos Films Pack e para a Cine-Kodak, Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias

BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseliras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

Máquinas de costura SINGER

e outras desde 200 a 1.500\$000 avançadas

A casa que mais barato vende em todo o País. Grandes descontos aos srs. revendedores.

Calçada de Santo André, 74 - LISBOA (100)

Se quereis ter um bom relógio

comprem um **OLMA**

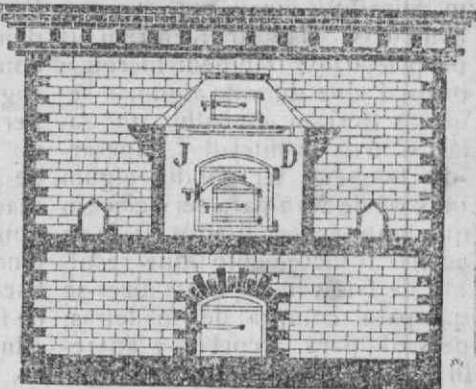
na OURIVESARIA VIEIRA

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

O melhor de todos os relógios.

OFICINA DE CARPINTARIA DE MASSERIAS PARA PADARIAS E CONSTRUÇÃO DE FORNOS

Antigo construtor de fornos dos melhores sistemas económicos e modernos. Executa todos os seus trabalhos com perfeição e solidez, tanto a dia como da empreitada.



Também fornece ferragens para fornos, remodela fornos antigos para sistema moderno.

Se quereis ficar bem servidos e com perfeição, procurem sempre a antiga e acreditada casa de

JOSÉ DIONÍSIO

BORRALHA — ÁGUEDA



Bicicletas

LINDOS MODELOS

RALEIGH DEKA

HELIOS

Armando Crespo & C.ª

R. do Crucifixo, 116-124 — LISBOA — Telef. 27027

Empresa Industrial de Tintas, Lda

Escritório e Fábrica **R. da Cascalheira, 33 — LISBOA**

TELEFONE BELÉM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**

RUA DA VITÓRIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos 113

HERPEGURA

para:

Infecções da barba, impingens e de mais doenças da pele

Peça já este produto à

FARMACIA MODERNA

::: de :::

Telefone 65 **José Pinto** 510 AVEIRO



Alípio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.ª

Por cima da Esquadra

Telefone 46057

LISBOA

Oficina de Fogo de Artifício

de **José Soares Calçada** (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc., etc.

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executam-se todos os trabalhos de serralaria, tais como: molinos de água, vento e gado, carros volantes, etc., etc. (311)